



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

DISFUNÇÃO SEXUAL: PREVALENCIA EM UNIVERSITÁRIAS

Heloá Costa B. Christinelli (Docente) – e-mail: heloa.borim@hotmail.com
Kely Paviani Stevanato (Docente) – e-mail: kelypaviani@hotmail.com
Clayton Queiroz (Enfermeiro)- e-mail: claytonqueiroz1988@hotmail.com
Maria Antônia R. Costa (Orientadora), e-mail: enfunespar1982@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Paranavaí

Resumo:

Objetivo: Identificar a prevalência de disfunção sexual em universitárias dos cursos da área saúde. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma universidade pública do interior do Estado do Paraná, com acadêmicas da área da saúde. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2017. A coleta de dados foi por meio do questionário Quociente sexual-versão feminina autoaplicado. Os dados foram armazenados em planilha do Excel, analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Das 114 participantes, verificou-se que 76% nunca receberam orientações nos serviços de saúde sobre disfunção sexual. Os resultados dos escores finais sobre o desempenho e satisfação sexual dos últimos seis meses mostrou que 75 (66%) atingiram um resultado entre regular a bom, 32 (28%) o resultado foi desfavorável a regular, cinco (4%) foi de ruim a desfavorável, uma (1%) atingiu o resultado considerado de bom a excelente e uma (1%) obteve um resultado ruim a nulo. Logo, a prevalência de disfunção sexual feminina em acadêmicas dos cursos da área da saúde foi de 33%. **Conclusão:** Observou-se que a disfunção sexual está presente entre as universitárias participantes do estudo, pois há evidências desta disfunção em pelo menos uma das fases da resposta sexual. Sugere-se o aperfeiçoamento de abordagens preventivas e educativas pelos serviços de saúde voltadas ao público estudado.

Palavras-chave: Sexualidade, saúde da mulher, educação em saúde



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Introdução

Os indivíduos ao longo de sua existência , poderão viver diferentes condições de saúde e doença , de acordo com suas potencialidades , suas situações de vida e suas interações com o ambiente que vivem . Ao assumir essa abordagem a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde sexual como um estado físico, emocional, mental e social de bem-estar em relação à sexualidade; não é meramente ausência de doenças, disfunções ou debilidades (NALDONI, 2011).

Nesse sentido, é importante que as pessoas tenham uma vida sexual com satisfação e segurança, junto ao direito que as assiste de estarem orientadas sobre as funcionalidades dos seus próprios corpos. Contudo, manifestações como a absoluta falta de desejo sexual, dificuldade em atingir o orgasmo e excitação e, dores durante o ato sexual estão presentes entre as mulheres brasileiras (BRASIL, 2010).

Logo, a saúde sexual requer abordagem positiva e respeitosa da sexualidade e das relações sexuais, livre de coerção, discriminação e violência.

Perante esta realidade objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de disfunção sexual em universitárias dos cursos da área saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado em uma Universidade pública do interior do Estado do Paraná, com acadêmicas da área da saúde.

Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2017, por meio do questionário Quociente Sexual-Versão Feminina autoaplicado (ABDO,2006). Acrescentou-se uma questão aberta sobre o acesso a orientações nos serviços de saúde sobre disfunção sexual. Os dados foram armazenados em planilha do Excel, analisados por meio de estatística descritiva.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Resultados e Discussão

Participaram 114 (83%) acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Educação Física. A média de idade das participantes foi de 22 anos (mínima e máxima de 17 e 50 anos, respectivamente). Neste período da vida, estas mulheres ainda passam por conflitos familiares, maturação sexual, formação e consolidação de valores e comportamentos que irão reger sua vida adulta, além da cobrança de maior responsabilidade por seus atos e uma postura de definição na área profissional enquanto universitária, o que pode influenciar na qualidade de vida destas jovens (SOUZA, 2017).

Quanto as respostas das participantes quando questionadas sobre as sensações vivenciadas durante a relação sexual, 43% apresentaram desejo e interesse sexual na maioria das vezes, 53% afirmaram apresentar conforto no momento da penetração apenas na metade das vezes e 44% relataram orgasmo e satisfação nas relações sexuais na maioria das vezes.

Neste estudo, a maioria das mulheres sentiu prazer em todas as fases da função sexual, porém percebe-se que algumas universitárias inferiram dificuldade em atingir o prazer sexual. Um estudo realizado por Latorre e colaboradores no ano de 2016 pesquisou sobre disfunção sexual e apontou que a maioria das mulheres apresentaram ao menos um domínio específico negativamente afetado na resposta sexual (LATORRE, 2016).

Das 114 participantes, verificou-se que 76% nunca receberam orientações nos serviços de saúde sobre disfunção sexual. Este resultado alerta para a importância da atenção primária rever suas ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Estudo desenvolvido na Suécia por Giami e colaboradores em 2013 demonstrou que mais de 60% dos enfermeiros pesquisados referiram não ter confiança o bastante para abordar questões relativas a esta temática (GIAMI, 2013). Neste sentido, destaca-se o quanto é



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

desafiador, porém indispensável abordar esta temática durante a formação dos profissionais enfermeiros.

No tocante a continuar a relação sexual após as preliminares, 84 (74%) das universitárias afirmaram sentir-se estimuladas com as carícias, beijos, abraços, afagos realizados pelo parceiro. Além disso, 67 (59%) apresentam excitação pessoal durante a relação sexual e à medida que a excitação do seu parceiro aumenta, também se sentem mais estimuladas para o sexo.

Os resultados dos diversos domínios onde a disfunção sexual foi identificada, como desejo, a satisfação sexual, o conforto durante as relações, a excitação nas preliminares, o orgasmo, influenciou no escore final da vida sexual das mulheres pesquisadas, pois somente uma atingiu o resultado considerado bom a excelente, o que corrobora com estudo onde apenas 6,6% das 273 voluntárias apresentaram todos os domínios dentro dos padrões de higidez, de acordo com os escores de corte propostos (LOPES, 2016).

Considerações finais

Observou-se que a disfunção sexual, foi evidenciada em pelo menos uma das fases da resposta sexual, além disso destacou-se a necessidade de orientações oferecidas pelos serviços de saúde. Sugere-se o aperfeiçoamento de abordagens preventivas e educativas pelos serviços de saúde voltadas ao público estudado, cumprindo de forma efetiva a oferta de informações e acompanhamento, num contexto de escolha livre e informada.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Referências

ABDO CHN. Elaboração e validação do quociente sexual – versão feminina, uma escala para avaliar a função sexual da mulher. *RBM Rev Bras Med.* 2006;63(9):477-82.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 300 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

GIAMI A, MOULIN P, MOREAU E. La place de la sexualité dans le travail infirmier : l'érotisation de la relation de soins. *Sociol Trav.* [internet] 2013 [cited 2017 nov 15];55(1):20-38. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.soctra.2012.12.001>.

LATORRE GFS, M.SC, BILCK PA, PELEGRINI A, ET al. Disfunção sexual em jovens Universitárias: prevalência e fatores associados. *Fisioterapia Brasil* 2016;17(5):442-449.

LOPES GVB, MARTINS MV. Mitos da sexualidade na esfera do feminina. *Revista Includere, Mossoró*, v. 2, n. 2, p. 12- 78, Ed. 1, 2016. Disponível em : <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/5994>. Acesso em 16 nov 2017. <http://perineo.net/pub/latorre2016.pdf>. Acesso 15 nove 2017.

NALDONI LMV, PAZMIÑO MAV, PEZZAN PAO, PEREIRA SB, DUARTE G, FERREIRA CHJ. Evaluation of sexual function in Brazilian pregnant women. *J Sex Marital Ther* 2011;37:116-29. Disponível em : [http:// doi: 10.1080/0092623X.2011.560537](http://doi:10.1080/0092623X.2011.560537). Acesso em 16 nov 2017.

SOUZA V, GAZZINELLI MF, SOARES AN, FERNANDES MM, OLIVEIRA RNG DE, FONSECA RMGS. The game as strategy for approach to sexuality with adolescents: theoretical-methodological reflections. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 Apr [cited 2017 Nov 16] ; 70(2): 376-383. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0043>.